

CEE: bancos vão falir com moratória

28/11/86

ECONOMIA • 19

brasileira

A Comunidade Econômica Europeia (CEE) é contra uma declaração de moratória para o pagamento da dívida externa brasileira, pois isso representará a falência de vários bancos europeus credores do Brasil, que têm dívida superior a seu próprio patrimônio. Esta opinião foi manifestada ontem pelo Comissário da Comunidade Econômica Europeia (CEE), o francês Claude Cheysson, durante o 22º Congresso Latino-Americano de Industriais que está sendo realizado desde terça-feira no Hotel Intercontinental, no Rio.

Cheysson comparou a negociação da dívida externa brasileira, em tom de brincadeira, a uma piada corrente na comunidade financeira internacional: "Se um devedor tem que pagar US\$ 1 bilhão (Cz\$ 14,17 bilhões) a um banco e não tem como fazê-lo, não consegue dormir à noite, mas se a dívida for de US\$ 50 bilhões (Cz\$ 708,5 bilhões) quem não dorme é o banqueiro."

O Comissário da CEE reconheceu que esta situação por um lado fortalece a posição do Brasil mas por outro prejudica a necessidade que o

País tem de renegociar a sua dívida, na medida em que os constantes acordos de reescalonamento para o pagamento do débito contribuem para a elevação das taxas de risco (*spread*) agregadas aos juros.

Claude Cheysson afirmou que o Brasil e o Fundo Monetário Nacional (FMI) não falam a mesma língua e isso poderá dificultar a renegociação da dívida brasileira, pois a maior parte dela, cerca de 70 por cento, é dívida privada obtida com bancos comerciais que prescinde de acordo com o Fundo para ser negociada.

O Comissário da CEE observou também que o adiamento do reembolso dos débitos do Brasil com seus credores, através da suspensão temporária do pagamento do principal da dívida (exclusivo juros), só tem sentido se o País atingir, durante este período, um crescimento suficiente para retomar o pagamento da dívida.

Embora tenha afirmado durante o Congresso que a CEE não vai ampliar suas compras junto aos latino-americanos, Claude Cheysson anunciou que a Comunidade pretende

ajudar na captação de recursos para serem investidos por empresas europeias em *joint-ventures* com grupos empresariais brasileiros e de outros países do continente.

Segundo Claude Cheysson, a intenção da CEE é retomar os investimentos do capital europeu na América Latina, que hoje está em torno de apenas cerca de US\$ 2 milhões (Cz\$ 28,35 milhões), aos índices registrados entre 1983 a 1984, quando esses investimentos alcançaram US\$ 400 milhões (Cz\$ 5,65 bilhões). Ele frisou que essa iniciativa visa não só o crescimento da América Latina como da própria Comunidade através da filosofia de que, para ele, "o financiamento de hoje é o comércio de amanhã."

O Comissário da CEE, que depois de fazer palestra no Congresso reuniu-se com exportadores brasileiros e latino-americanos, visita autoridades do Governo brasileiro hoje em Brasília. Cheysson viaja também aos Estados da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde irá se encontrar com empresários e banqueiros locais.